

BULLYING NA ESCOLA: AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Edcarlos Vasconcelos da Silva*

Sabrina Londero da Silva Rossato**

Resumo: O *bullying* é um ato de violência praticado em determinado agrupamento e que pode ser físico ou psicológico causando transtornos para as vítimas, que na maioria das vezes não busca apoio para a solução do problema. É mais comum entre os jovens, daí a abertura para grandes discussões que vem ocorrendo na sociedade em nível global já que é um problema social que envolve jovens do mundo inteiro. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre prática de *bullying* na escola envolvendo alunos do Ensino Médio. A metodologia consistiu em pesquisa quantitativa com aplicação de questionário e uso da estatística descritiva para organizar os dados. Os resultados mostraram que os tipos mais comuns de *bullying* sofridos pelos estudantes são: moral e físico. Como conclusão, reforçamos que o *bullying* é um ato de violência que não podemos tolerar e apoiamos que seja feito um intenso trabalho de campanha de conscientização de nossos alunos.

Palavras-chaves: *Bullying*. Escola. Educação. Ética.

Introdução

O *bullying* na escola é um problema social que tem cada vez mais mobilizado a sociedade no combate a esses atos no ambiente escolar. Sua prática, na maioria das vezes, deixa traumas nas vítimas que podem ser de ordem física ou psicológica e que inclusive pode levar a vítima a cometer o extremo de suicídio.

A prática do *bullying* não é recente, ela sempre existiu, no entanto ela ganhou notoriedade em tempos atuais à medida que, os atos viralizam em vídeos postados na *internet* onde os agressores não têm pudor em se mostrar praticando a violência em suas vítimas, causando indignação na sociedade.

Neste sentido, é preciso dar uma resposta firme no combate a qualquer ato de violência na escola, pois, esta é um ambiente harmônico que se busca a construção de

* Professor da Rede Pública e Mestrando em Ensino Profissional de Matemática e Física - Unifra

** Professora da Rede Privada, Mestre em Ensino Profissional de Matemática e Física.

conhecimento e preparação para a vida com base nas regras, leis e nas relações de respeito que temos uns com os outros.

Nesta direção, apresentamos nesse artigo os resultados de uma pesquisa sobre a prática de *bullying* dos dois lados, tanto os praticados, quanto os sofridos, e os dados reforçam que não há distinção de classes sociais nos atos de *bullying* ou tipo de escola pública / privada, por esta razão é preciso a atuação de estado e sociedade para eliminar essa prática das escolas,

1 Bullying conceito e reflexões na educação

Segundo Souza e Almeida (2011), o ato de apelidar ou “zoar” uma pessoa foi, por muito tempo, entendido como normal ou inofensivo na escola, na relação entre as crianças e entre os adolescentes, no entanto, tal conduta passou a ganhar notoriedade quando casos graves foram expostos nas mídias do mundo inteiro.

Derivado do termo inglês *bully* que significa valente (ou valentão), o *bullying* possui conceito bem definido, e é um problema de ordem social que está preocupando o mundo inteiro devido às consequências que produz.

Silva (2011) conceitua o *bullying* como um termo:

[...] utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância significa dizer que, de forma “natural” os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (SILVA, 2011, p. 07)

Essa prática vem sendo estudada por vários pesquisadores do mundo inteiro, os quais concordam que o *bullying* ocorre nos seguintes tipos:

Tabela 01 – tipos de *bullying*

Tipo	Características
1. Verbal	Insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, etc.
2. Física e material	Bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima.
3. Psicológica e moral	Humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar, etc.
4. Sexual	Abusar, violentar, assediar, insinuar.
5. <i>Cyberbullying</i>	Realizado por meio de ferramentas tecnológicas:

	celulares, filmadoras, internet, aplicativos, etc.
--	--

Fonte: Silva (2011)

Dentre os tipos apresentados na tabela 01 o *ciberbullying* é aquele que reúne características de todos os tipos anteriores acrescido de um fator agravante: tudo é postado na *internet*, aumentando ainda mais o constrangimento das vítimas, tendo em vista que o alcance de milhares de pessoas é praticamente instantâneo e, muitas vezes, os agressores não são identificados (SILVA, 2011).

Além dos tipos de *bullying* apresentados acima, existem os atores envolvidos na prática, e que não é restrito só a vítima e agressor:

Vítima típica: é aquela que serve de “bode expiatório” para um indivíduo (ou grupo de indivíduos); geralmente pouco sociável, sofre repetidas agressões sem dispor de recursos, *status* ou habilidades de reação para fazer cessar tais agressões.

Vítima provocadora: é aquela que provoca e atrai reações agressivas sem conseguir lidar com as consequências; pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensiva; é de modo geral tola, de costumes irritantes e quase sempre responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.

Vítima agressora: é aquela que reproduz os maus-tratos sofridos; tendo passado situações de sofrimento na escola, tende a agredir indivíduos mais frágeis do que ela, transferindo os maus-tratos sofridos, perpetuando a violência e expandindo o número de vítimas.

Agressor: é aquele que vitimiza os mais frágeis; costuma manifestar pouca empatia, bem como necessidade de dominar e subjugar os outros; manifesta necessidade de conseguir a custo de ameaças o que se propõe; tende a ser impulsivo e ter baixa resistência a frustração.

Espectador: é o aluno que presencia o *bullying*, porém não o sofre nem o pratica. Representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio (SOUZA; ALMEIDA, 2011, p. 07).

Pode-se verificar que os atores do *bullying* constituem uma teia complexa e que nem sempre é fácil de identificar principalmente em termos de vítimas já que podem ser de três tipos: a típica, provocadora e agressora. No entanto, conhecer os personagens do mundo do *bullying* é um passo importante para detectar os agressores e, por um fim, a esta prática na escola.

A prática de *bullying*, segundo Leão (2010, p. 10) possui algumas causas:

- influências familiares, por adotarem modelos autoritários e repressores.
- um ambiente familiar superprotetor também pode desencadear o cometimento do Bullying, visto que a criança se tornará dependente de outros, buscando a atenção e aprovação de suas atitudes pelos pais.
- relação negativa com os pais, uma vez que os mesmos não demonstram interesse pelo filho.
- a má educação a que foram submetidos.
- fatores econômicos, sociais e culturais.
- influência de colegas.
- as relações de desigualdade e de poder existentes no ambiente escolar.

E também possui suas consequências como problemas físicos, emocionais de curto e longo prazo, bem como episódios transitórios de paranoia ou psicose, insegurança, dificuldade de se relacionar com os outros, queda no rendimento escolar, déficit de atenção, reprovação e evasão, etc. (LEÃO, 2010).

Assim, observa-se que as consequências do *bullying* escolar são severas, e são inconcebíveis que ocorram dentro de uma instituição de ensino. A escola é um ambiente de formação de cidadãos, ao olhar da sociedade ela é o lugar onde nossas crianças e adolescentes desenvolvem todo seu potencial intelectual e social, portanto, sendo inadmissível que este lugar possa conviver ou ser gerador de violência e experiências traumáticas para nossos jovens (LOPES NETO, 2005).

Lopes Neto (2005), em seu estudo, apresenta dados de uma pesquisa sobre a percepção de *bullying* por alunos de escola pública, realizada pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência – ABRAPIA que investigou 5500 alunos do quinto ao oitavo ano. Entre seus principais resultados, o autor escreve que 40,5% dos alunos admitiram estar envolvidos diretamente em casos de *bullying*, 60% dos entrevistados afirmaram que os casos ocorrem com maior frequência em sala de aula e 41,6% dos entrevistados que pelo menos uma vez já foram alvos de *bullying* afirmaram que nunca pediram ajuda para a escola, pais ou amigos.

Esse alto índice de atores envolvidos em casos de *bullying* apresentado por Lopes Neto (2005) nos lembra de que é preciso avançar no combate dessa prática. Leão (2010) comenta que, é preciso compromisso principalmente de pais e professores já que estes são responsáveis diretos educação (pais) e formação (professores) das crianças e adolescentes, e a autora revela que, muitas vezes, o *bullying* é facilitado porque pais e mestres o ignoram:

A prática do *bullying* considerada muitas vezes pelos pais e professores como brincadeiras de criança, briguinhas que envolvem xingamentos e ofensas, mas que passam e, em alguns momentos são desvalorizadas e até ignoradas, está longe de ser um comportamento normal e aceito em um ambiente escolar. (LEÃO, 2010, p. 05)

Nessa direção é preciso que pais e mestres reconheçam a existência do *bullying* e atentem para comportamentos estranhos das crianças e adolescentes, o apoio dos pais e a ajuda dos professores são fundamentais para o equilíbrio psicológico de quem sofre tal violência.

2 Metodologia

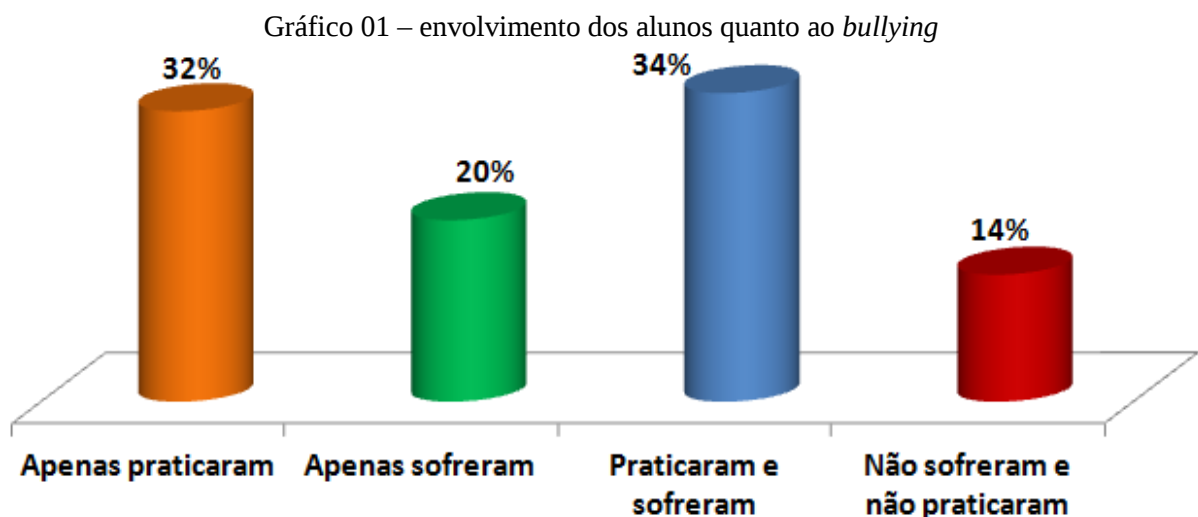
A pesquisa que apresentamos é de cunho quantitativo. A pesquisa quantitativa é aquela que se apoia nos números para representar e descrever uma realidade (MORESI, 2003). O instrumento de pesquisa utilizado para coleta dos dados consistiu em um questionário de perguntas fechadas sobre a prática de *bullying* sofrido ou realizado. Os resultados foram apresentados por estatística descritiva de proporções e gráficos.

O público alvo foram alunos de uma instituição de ensino secundarista da rede particular da cidade de Santa Maria. A amostra consistiu em 105 alunos que frequentam esta instituição, a pesquisa ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2014.

3 Resultados e discussões

Para esta pesquisa, procuramos identificar o *bullying* com a seguinte descrição “sofreram *bullying*” e “praticaram *bullying*”. Utilizamos a classificação de Silva (2011) e procuramos identificar os casos segundo os tipos: moral, físico, emocional, material, *ciberbullying* e sexual.

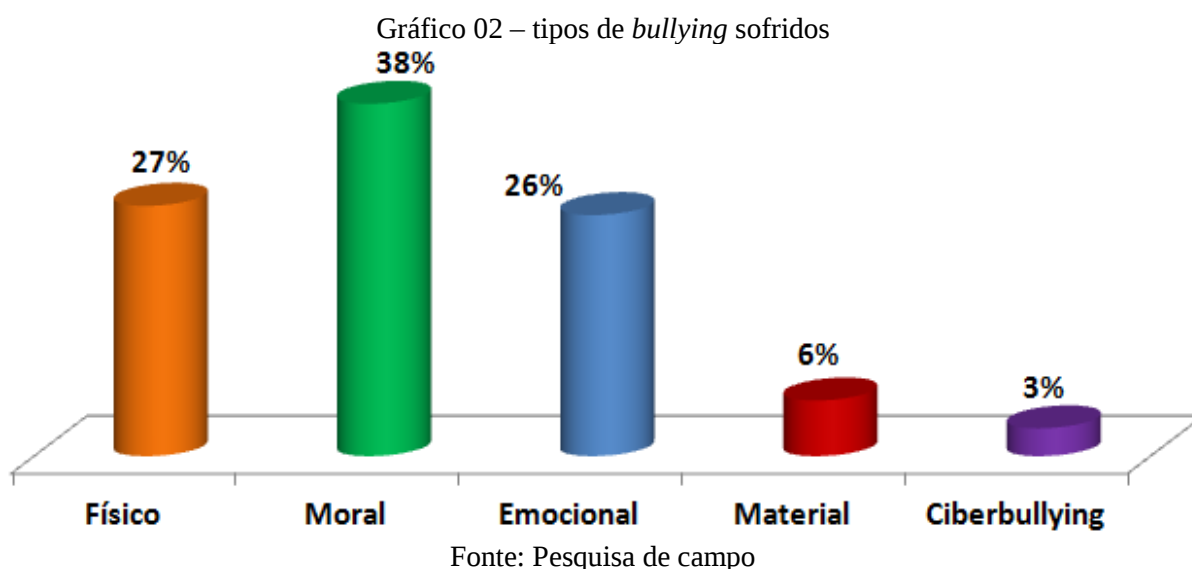
O primeiro resultado da pesquisa buscou saber se os entrevistados já se envolveram em alguma situação de *bullying*:



Fonte: Pesquisa de campo

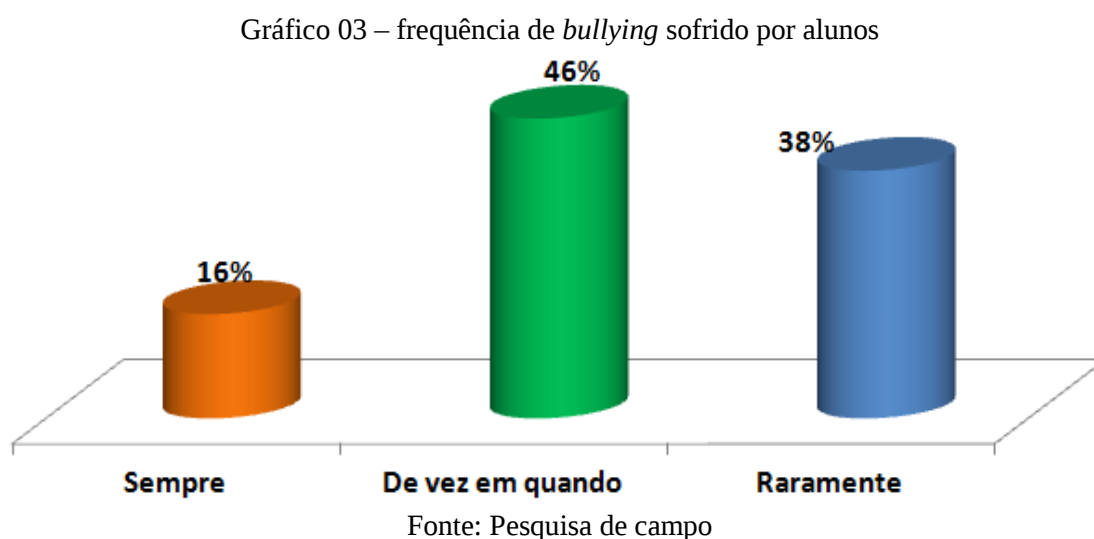
O gráfico 01 mostra que é alto o percentual de alunos envolvidos em casos de *bullying* (86% somando as três primeiras colunas), quando comparados aos percentuais daqueles que não se envolveram com nenhum tipo de *bullying* (14%).

Em relação aos alunos que sofreram *bullying*, o gráfico 02 a seguir apresenta os tipos mais comuns do ato que eles se sujeitaram:



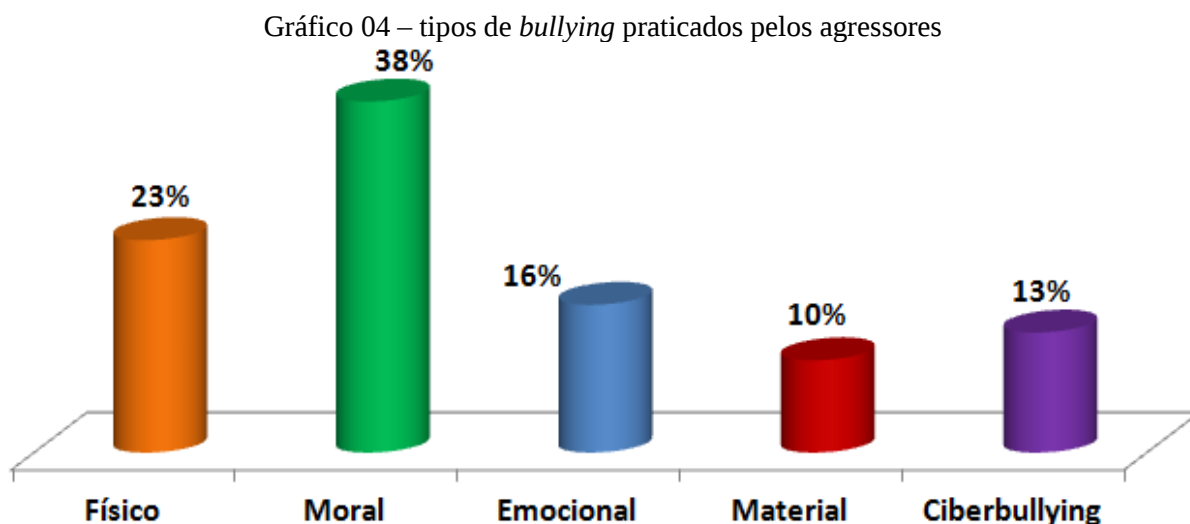
Pode-se verificar que, os tipos de *bullying* mais sofridos pelos alunos desta instituição são: físico, moral e emocional que totalizam 91% dos casos somados, sendo um percentual bastante significativo.

Entre os alunos que sofreram o *bullying*, foi possível verificar a frequência com que o ato vem ocorrendo:



O gráfico 03 mostra que 16% dos alunos sofrem constantemente abusos de *bullying* por parte dos agressores, o que indica que existe um público alvo preferido para receberem os atos de agressão.

Sobre os atos praticados, o *bullying* moral é o preferido entre os alunos que executam o *bullying*, conforme o gráfico seguinte:



Fonte: Pesquisa de campo

A pesquisa revelou que, os casos de *bullying* nesta escola é alarmante e precisa urgentemente de medidas que objetivem a redução ou extinção da prática nessa instituição de ensino que é altamente conceituada na cidade e conhecida por excelência em educação.

O trabalho de combate ao *bullying* na escola deve ser constante, a identificação dos agressores é um fator determinante, sobre eles, Lopes Neto (2005, p. 05) escreve que são alunos populares e tendem “a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais, pode mostrar-se agressivo inclusive com os adultos, é impulsivo e vê sua agressividade como qualidade”.

No caso das vítimas de *bullying*, os professores podem identificá-la por meio de perguntas:

- Durante o recreio está frequentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto?
- Na sala de aula tem dificuldade de falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso?
- Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido?
- Apresenta-se comumente com aspectos contrariado, triste, deprimido ou aflito?
- Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares?
- Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não natural?

- Falta às aulas com frequência (absentismo)?
- Perde constantemente seus pertences? (SILVA; CARVALHO; GERARDI, 2012)

Após a identificação de agressores e vítimas, o trabalho seguinte envolve a família de ambos os envolvidos e a escola, é fundamental a participação familiar para conscientizar quem pratica o ato ilícito de que o *bullying* é algo negativo, e para resgatar a moral da pessoa vitimada.

A identificação precoce do *bullying* pelos responsáveis (pais e professores) é de suma importância. As crianças normalmente não relatam o sofrimento vivenciado na escola, por medo de represálias e por vergonha. A observação dos pais sobre o comportamento dos filhos é fundamental, bem como o diálogo franco entre eles. Os pais não devem hesitar em buscar ajuda de profissionais da área de saúde mental, para que seus filhos possam superar traumas e transtornos psíquicos. (SILVA, 2011, p. 14)

O trabalho em conjunto escola-família é decisivo para conscientizar a todos que o *bullying* é um ato ilegal e trás prejuízos para ambos os lados, principalmente que sofre, pois perde autoestima e identidade social.

Considerações finais

Neste trabalho, buscamos mostrar que a prática de *bullying* existe e não escolhe raça, cor, credo ou classe social. O resultado da pesquisa revelou números alarmantes de casos de *bullying* em uma escola da rede pública, o que demanda ações imediatas desta instituição para combater esses atos repudiados pela sociedade.

No Brasil ainda não há uma legislação específica, mas esperamos que nos próximos anos nossos legisladores possam tipificar o *bullying* como crime e punir com rigor quem pratica, pois, ele não se faz presente somente nas escolas, o *bullying* existe em todo lugar que possa existir agrupamentos.

Assim, consideramos cumprido o objetivo geral da pesquisa que era de apresentar os casos de *bullying* em uma escola da rede particular na cidade de Santa Maria, esses resultados não encerram o debate em termos locais, ao contrário, desejamos que outros trabalhos possam emergir para que possamos fazer uma ampla discussão a respeito e buscar sempre soluções para acabar com o *bullying*.

Referências

- LEÃO, L. G. R. O fenômeno Bullying no ambiente escolar. **Revista FACEVV**, n. 04, 2010. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/04/O%20FEN%20C3%94MENO%20BULLYING%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20-%20leticia%20gabriela.pdf>> Acesso em: 03 mar. 15.
- LOPES NETO, A. A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, vol. 81, n. 5, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06>> Acesso em: 06 mar. 15.
- MORESI, E. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. – Brasília: UCB. 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>> Acesso em: 14 mar. 15.
- SILVA, A. B. B. **Bullying: Projeto Justiça na Escola**. Conselho Nacional de Justiça: SEED/SP. 2011. Disponível em: <<http://www.etecpqbelem.com.br/escola/bullying/bullyng.pdf>> Acesso em 05.03.15
- SILVA, A. P. da; CARVALHO, R. de; GERARDI, A. de C. M. **Bullying: o papel do professor de educação física**. 2013. Disponível em: <http://www.fea.br/Revista%20Ciencia%20Dinamica/artigos/14_01_2013_11_48_48_TCC_MONTADO.pdf> Acesso em: 05 mar. 15.
- SOUZA, C. P. de; ALMEIDA, L. C. P. de. Bullying em ambiente escolar. **Enciclopédia Biosfera**. V. 7, n. 12, 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf>> Acesso em: 03 mar.15.